



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XII
COLEGIADO DE ADMINISTRAÇÃO**

**SAIONARA DE SOUZA GOMES
WELINGTON DE SOUZA PEREIRA**

COVID-19 E INVESTIMENTOS:

Um estudo do comportamento investidor dos professores da rede estadual de ensino
de Caetité-BA

Guanambi (BA)

2023



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XII
COLEGIADO DE ADMINISTRAÇÃO**

**SAIONARA DE SOUZA GOMES
WELINGTON DE SOUZA PEREIRA**

COVID–19 E INVESTIMENTOS:

Um estudo do comportamento investidor dos professores da rede estadual de ensino de Caetité-BA

Artigo apresentado como pré-requisito para a conclusão da disciplina TCC II, do curso de Administração da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Dr. Cláudio Roberto Meira de Oliveira

Guanambi (BA)

2023

SAIONARA DE SOUZA GOMES
WELINGTON DE SOUZA PEREIRA

COVID-19 E INVESTIMENTOS:

Um estudo do comportamento investidor dos professores da rede estadual de ensino de Caetité-BA

Artigo apresentado ao curso de Administração da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Local, ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Cláudio Roberto Meira de Oliveira
Universidade do Estado da Bahia

Prof. Esp. Jane Kelly Nascimento Porto Guimarães
Universidade do Estado da Bahia

Prof. Me. Lara Amorim Helfenstein
Universidade do Estado da Bahia

COVID-19 E INVESTIMENTOS: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO INVESTIDOR DOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE CAETITÉ - BA

Saionara de Souza Gomes¹
Wellington de Souza Pereira²
Cláudio Roberto Meira de Oliveira³

RESUMO

Após o início da pandemia de COVID-19 no Brasil, tornou-se necessária a realização de estudos para saber como a doença impactou diversos grupos em diferentes localidades e aspectos. O objetivo do artigo foi compreender as possíveis mudanças de comportamento dos professores da rede estadual de ensino básico e técnico de Caetité – BA com relação aos hábitos de investimentos depois da COVID-19. Este trabalho buscou ainda identificar os produtos de investimento utilizados antes e depois da pandemia, conhecer o perfil de investidor dos participantes e verificar se as possíveis mudanças geraram impactos positivos, negativos ou nulos nas finanças pessoais dos professores. O método utilizado foi a pesquisa de campo com abordagem quantitativa e do tipo descritiva. Os dados foram coletados por um formulário (*Google Forms*) e analisados através da estatística descritiva. Como principais resultados, a quantidade de investidores aumentou e os professores passaram a diversificar mais seus investimentos, além de conhecerem melhor o seu perfil de investidor, sendo o perfil conservador de maior predominância. A poupança, apesar de ter sido ainda o investimento preferido, perdeu espaço para outros produtos. Entretanto, grande parte dos pesquisados não mostrou preocupação em adquirir mais conhecimento sobre investimentos e de estar atualizada às mudanças do mercado financeiro. É sugerida a continuidade da pesquisa pelo tema apresentar grande importância e existir uma escassez na literatura atual acerca deste assunto com professores brasileiros.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Pandemia. Produtos de Investimentos.

ABSTRACT

After the beginning of the COVID-19 pandemic in Brazil, it became necessary to carry out studies to find out how the disease impacted various groups in different locations and aspects. The objective of the article was to understand the possible changes in the behavior of teachers in the state network of basic and technical education in Caetité – BA in relation to investment habits after COVID-19. This work also sought to identify the investment products used before and after the pandemic, to know the investor profile of the participants and to verify whether the possible changes generated

¹ Graduanda do Curso de Administração da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: narasouza13211@gmail.com

² Graduando do Curso de Administração da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: wellington.pereira60@gmail.com

³ Professor do Curso de Administração da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: crmoliveira@uneb.br

positive, negative or null impacts on the personal finances of the teachers. The method used was field research with a quantitative and descriptive approach. Data were collected through a form (Google Forms) and analyzed through descriptive statistics. As main results, the number of investors increased and the professors began to diversify their investments more, in addition to knowing their investor profile better, with the conservative profile being the most predominant. The savings account, although still the preferred investment, has lost ground to other products. However, most of the respondents did not show concern about acquiring more knowledge about investments and being up to date with changes in the financial market. It is suggested that the research should continue because the theme is of great importance and there is a scarcity in the current literature on this subject with Brazilian teachers.

Keywords: Personal Finances. Pandemic. Investment Products.

1. INTRODUÇÃO

O controle financeiro impacta diretamente na qualidade de vida das pessoas e manter um equilíbrio entre receitas e despesas é essencial para fechar o mês sem déficit. Diante dessa premissa, os indivíduos se organizam financeiramente, cortando gastos desnecessários e deixando uma porcentagem separada de sua receita para investir. Mas um dos principais problemas é saber como e onde investir, considerando os possíveis riscos inerentes a cada produto financeiro. Por esse motivo, acredita-se que algumas pessoas preferem não se arriscar e depositam seu dinheiro em uma conta poupança, dada a tradição e a segurança já conhecidas.

Em 2020, a população mundial passou por um processo de isolamento social que impactou a vida financeira de diversas famílias. A pandemia de COVID-19 fez com que a organização e o planejamento das finanças pessoais se tornassem ainda mais essenciais para uma pessoa obter êxito financeiro, visto que a crise sanitária trouxe diversos problemas de natureza econômica e social (Dornelas; Nascimento; Rangel, 2022).

No período pandêmico, é possível que grande parte dos brasileiros tenha realizado mudanças em suas finanças para se adaptar à fase mais grave, influenciando no comportamento financeiro de cada um, com as pessoas, administrando o seu dinheiro de novas maneiras e adotando ações importantes, como cortar gastos e buscar novas formas de aplicação.

Além disso, instiga-se que um dos setores mais impactados foi a educação, visto que foi observado o fechamento das instituições de ensino nas grandes capitais

e no interior e as aulas acontecendo de forma remota, mudando a vida de professores e alunos.

Diante desse cenário, o objetivo deste estudo foi compreender as possíveis mudanças de comportamento dos professores da rede estadual de ensino básico e técnico de Caetité – BA com relação aos hábitos de investimentos depois da COVID-19, além de identificar os produtos de investimento utilizados antes e depois da pandemia, conhecer o perfil de investidor dos participantes e verificar se as possíveis mudanças geraram impactos positivos, negativos ou nulos nas finanças pessoais dos professores.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. FINANÇAS PESSOAIS

Finanças pessoais, conforme Ferreira (2006, p.17 *apud* Cadorin, 2012, p.17), são definidas “como o processo de planejar, organizar e controlar nosso dinheiro, tanto em curto quanto em médio e longo prazo.” Para a Mais Retorno (2020), finanças pessoais é uma modalidade específica da gestão financeira, com o objetivo de aplicar as teorias e práticas financeiras às finanças pessoais de uma única pessoa ou núcleo familiar, sendo uma área que permite entender como o dinheiro é utilizado e qual a organização dos indivíduos com relação a ele.

Uma boa gestão financeira pessoal passa pela adoção de ações que permitam um melhor controle do seu próprio dinheiro, principalmente no controle de gastos e na busca pelos melhores investimentos, com o objetivo de obter melhores rendimentos. E ela se inicia, segundo Cerbasi (2009, p. 11), através do “diagnóstico da sua situação financeira”.

Após o diagnóstico, é necessário montar um planejamento financeiro, “compreendido como as diretrizes básicas que irão orientar, coordenar e controlar as iniciativas de uma determinada pessoa [...] nas suas escolhas e decisões que envolvam o uso de finanças” (Reis; Fornari; Martins, 2019, p.119). Entretanto, segundo pesquisa realizada pela *fintech* de educação financeira Leve em 2021, mais da metade dos brasileiros não possuem ou não sabem como montar esse planejamento, o que, segundo especialistas, está atrelado a realidade

socioeconômica, a ausência de conhecimento sobre finanças e ao baixo orçamento (Rocha, 2022).

Além disso, segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA (2023), 58% dos brasileiros não conhecem ou não utilizam nenhum tipo de investimento, ação que pode impactar, de forma negativa, a gestão financeira pessoal de cada um.

2.2. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os investimentos financeiros no Brasil podem ser divididos em dois tipos: renda fixa e renda variável. Novais (2021) define a renda fixa como um grupo de investimentos composto por aplicações que apresentam o mesmo funcionamento de um empréstimo, onde o investidor aplica parte de seu capital e recebe os juros da aplicação realizada, com a taxa definida previamente, enquanto que a renda variável agrupa as aplicações que não apresentam um retorno determinado antecipadamente no momento da compra, estando atreladas à lei da oferta e procura e com maiores potenciais de ganhos, mas oferecendo maiores riscos para o investidor. O Quadro 1 mostra alguns exemplos de produtos de investimentos presentes no Brasil.

Quadro 1 – Exemplos de produtos de investimentos no Brasil

Classificação	Produto	Descrição
Renda Fixa	Poupança	Produto onde o dinheiro é aplicado em uma conta bancária para obter rendimentos, considerado o investimento preferido dos brasileiros, mas o que apresenta menor rentabilidade.
	Títulos do Tesouro Direto	Títulos emitidos pelo governo e divididos em SELIC, Pré-Fixado e Pós-Fixado.
	Certificados de Depósito Bancário (CDB's)	Títulos de dívida emitidos por instituições bancárias.
	Letras de Crédito (LC's)	Papéis de investimentos mais voltados aos setores Imobiliário (LCI's) e do Agronegócio (LCA's).
	Debêntures	Títulos de dívida emitidos por companhias.
Renda Variável	Ações	Partes de uma empresa negociadas na Bolsa de Valores (B3), com o comprador se tornando sócio dela, caso adquira uma ação ordinária (ON), ou um financiador com direito a receber proventos, caso compre uma ação preferencial.
	Fundos Imobiliários (FII's)	Cotas de imóveis, onde o investidor recebe um valor em aluguel dos inquilinos dos fundos adquiridos.

Fonte: Adaptado de Perrucho (2020).

Os investimentos em produtos financeiros costumam ser realizados de acordo com o perfil de investidor de cada um, sendo que os três mais conhecidos são o conservador, o moderado e o arrojado, diferenciados de acordo com o investimento na renda variável, pois, quanto maior o apetite por risco e mais longo for o prazo de investimento, maior a parcela destinada para a renda variável (Faria, 2008).

De acordo com a Exame Invest (2022), o investidor conservador é o que prefere tomar menos risco nas aplicações do dinheiro, perfil mais recomendado pra quem ainda está iniciando os seus investimentos; o investidor moderado está ligado a quem busca uma maior rentabilidade do dinheiro, aceitando alguns riscos na renda variável, mas não abrindo mão da segurança financeira na renda fixa; e o investidor arrojado é aquele que não tem medo dos riscos, aplicando a maioria do seu capital em renda variável.

2.3. COVID-19 E SEUS IMPACTOS

A COVID-19, popularmente conhecida como Coronavírus, é considerada uma infecção respiratória que se propagou pelo mundo através do vírus SARS-CoV-2 (Brasil, 2021a). A sua transmissão pode ocorrer principalmente durante um aperto de mão seguido do toque no nariz, nos olhos ou na boca, além do espirro, da tosse e de gotículas respiratórias contendo o vírus (Brasil, 2021b.) ou em contato com objetos e superfícies infectados. Ao contrair o vírus, os possíveis sintomas são febre, tosse, cansaço, perda de paladar entre outros, mas existem casos onde o indivíduo possa ficar assintomático.

Durante a fase mais grave da pandemia, a economia foi impactada em diversos aspectos, como, por exemplo, na taxa básica de juros, a SELIC, que chegou a cair para 2% em agosto de 2020 após decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC), atingindo o menor patamar histórico desde 1999 (Lis, 2020).

Com essa queda, os produtos de investimento cuja rentabilidade estava atrelada à SELIC começaram a perder espaço na carteira de investimentos dos brasileiros, com muitos passando a migrar da renda fixa para a Bolsa de Valores em um período de instabilidade gerada pela crise sanitária (Andrade, 2021), em busca de maiores rendimentos. De acordo com a ANBIMA (2021), as ações, os títulos privados e os fundos passaram a ter uma participação maior no portfólio dos investidores, enquanto que a caderneta de poupança perdeu espaço.

Entretanto, essa mudança não foi acompanhada por toda a população. Com relação aos professores, Ribeiro *et al.* (2022), em um estudo⁴ com a participação de 12 docentes do país e 15 indianos, afirmou que a maioria dos brasileiros pesquisados buscaram investimentos de menor rentabilidade, principalmente a poupança, mesmo com grande parte dos profissionais não tendo reduções no salário e poupando boa parte da renda durante a pandemia.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Ao longo do trabalho, foram utilizados diferentes métodos e técnicas de pesquisa para responder o seu problema e atingir os objetivos delimitados. Para Silva

⁴ O estudo citado foi o único encontrado sobre o impacto da pandemia no padrão de investimentos dos professores brasileiros durante o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

(2017), a ciência adota técnicas próprias, definidas como métodos científicos, que são fundamentos do processo do conhecimento realizados pela ciência para caracterizá-lo e diferenciá-lo do senso comum e de outras modalidades da expressão humana subjetiva.

Quanto a sua abordagem, esta pesquisa é classificada como quali-quantitativa, usada quando há uma combinação de enfoques quantitativos e qualitativos, utilizando da contextualização dos fenômenos da precisão dos resultados (Rodrigues; Oliveira; Santos, 2021).

Com relação ao seu objetivo, este estudo se apresenta como uma pesquisa descritiva, por descrever os fatos e fenômenos de uma determinada realidade, exigindo uma série de informações por parte dos investigadores sobre o que deseja pesquisar (Triviños, 1987).

Para o desenvolvimento do trabalho, o procedimento escolhido foi a pesquisa de campo,

aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.
Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los (Marconi; Lakatos, 2003, p.186).

Neste trabalho, a coleta de dados ocorreu através da aplicação de um formulário eletrônico, instrumento elaborado por *software* e que está disponível para todos por meio de aplicativos, podendo ser preenchido sem o uso de papel (Préve, 2011). Ele contou com 12 perguntas objetivas e foi aplicado através do aplicativo *Google Forms*, com questões ligadas aos objetivos do trabalho.

A cidade de Caetité é conhecida na área educacional pela obra do educador Anísio Teixeira e conta com diferentes estabelecimentos de ensino, sendo eles de ensino básico, técnico e superior. Segundo informações do Núcleo Territorial de Educação – NTE 13, cerca de 188 docentes estão espalhados nas cinco escolas de ensino básico e técnico presentes na cidade e pertencentes à rede estadual, com uma delas apresentando um anexo em um distrito do município.

A aplicação direta do formulário eletrônico ocorreu durante o mês de abril de 2023 e em quatro das cinco instituições, visto que uma das escolas da rede estadual da cidade está localizada em um distrito que fica fora da área urbana e não foi possível

estabelecer contato direto de forma presencial, via telefone ou por *e-mail*. O instrumento foi encaminhado para a direção dos estabelecimentos, assim como professores em atividade. A amostra contou com a participação de 23 docentes, de ambos os sexos, que participaram de forma voluntária e anônima do levantamento de informações para o presente trabalho.

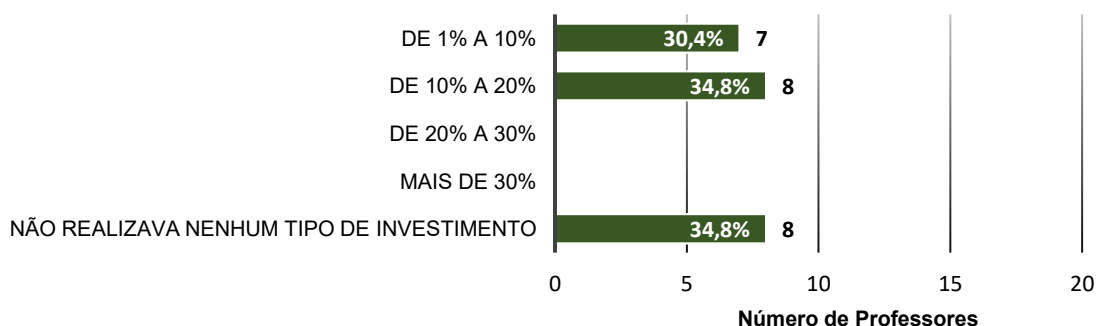
Para a realização da análise de dados, foi utilizada a estatística descritiva, que sintetiza valores de mesma natureza para gerar uma visão global da variação deles, organizando e descrevendo os dados através de tabelas, gráficos e medidas descritivas (Guedes *et al.*, 2005).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a aplicação do formulário, foi possível conhecer aspectos importantes sobre o comportamento investidor dos professores da rede estadual de ensino básico e técnico de Caetité-BA, com informações relevantes dos cenários anterior e posterior ao surgimento da pandemia de COVID-19.

Segundo as respostas dos docentes pesquisados, cerca de 65,2% do público pesquisado destinava uma parte da renda ou do salário para investimentos antes da pandemia, com 30,4% investindo entre 1% e 10% da renda, 34,8% investindo de 10% a 20% e 34,8% não realizando nenhum tipo de investimento na época, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 - Antes da pandemia de COVID – 19, quantos % do seu salário ou renda você investia?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Ao analisar a opinião de autores e especialistas do mercado financeiro, não existe uma unanimidade sobre qual a porcentagem ideal para se investir. Segundo

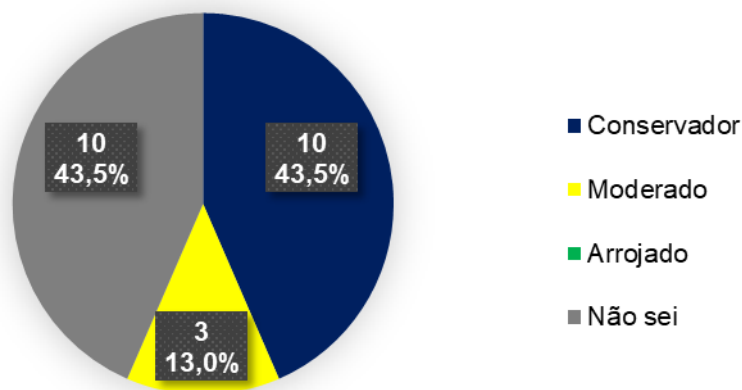
Nigro (2018), o ideal é que cerca de 30% da renda seja destinada a investimentos, por outro lado, Braude (2021) acredita que o valor investido deve levar em consideração as características e objetivos do investidor, não podendo ser definido de uma forma simples, citando, como exemplo, a recomendação dada por alguns de investir 10% da renda.

Ainda nesse aspecto, Leite (2021) diz que a quantidade de dinheiro investido varia de acordo com a realidade de cada um, trazendo algumas sugestões. Caso a pessoa não consiga guardar nenhum dinheiro no momento, ele recomenda analisar as contas e verificar se é possível guardar alguma quantia. Se a resposta for sim, é necessário começar com metas pequenas, como guardar de 1% a 2% da renda, por exemplo.

Ainda de acordo com o autor citado no parágrafo anterior, duas “regras” podem ser adotadas por quem guarda dinheiro regularmente: a 50-15-35, onde 50% do dinheiro é destinado para gastos essenciais, 15% para quitar dívidas, investir ou poupar e 35% para gastos com lazer, ideal para quem não tem uma meta específica; e a 50-30-20, onde 50% do salário ou renda vai para gastos essenciais, 30% para despesas variáveis e 20% para poupar ou realizar investimentos, ideal para quem guarda dinheiro regularmente e pode ter metas mais ousadas.

Quando questionados sobre o perfil de investidor adotado antes da pandemia, 43,5% dos professores se definiram como conservadores, 13% afirmaram ter um perfil moderado e 43,5% não souberam responder, como pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Como você define seu perfil de investidor antes da pandemia?

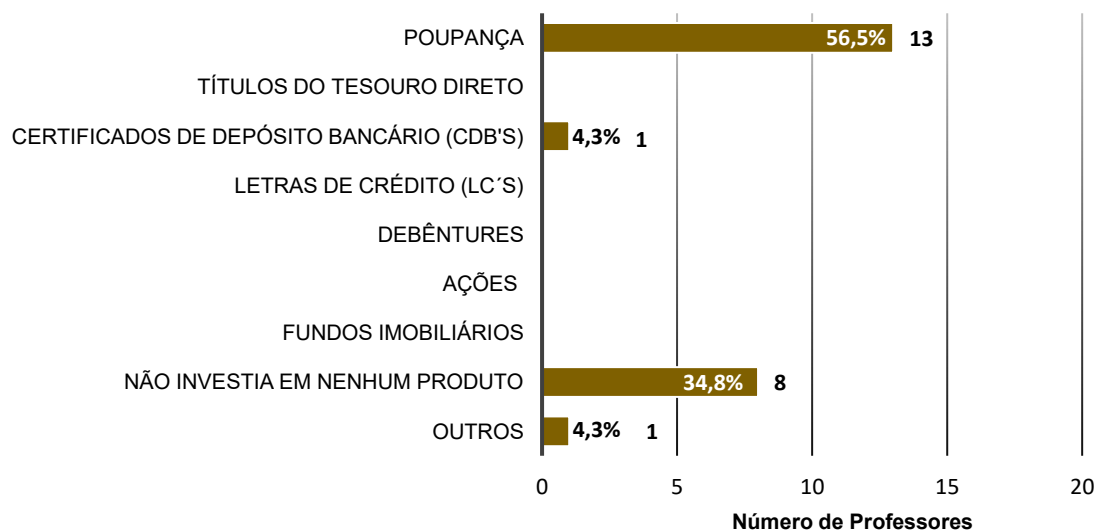


Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Pela análise das respostas apresentadas, surgem duas hipóteses com a não definição do perfil de investidor por uma parcela significativa da amostra. A primeira é a quantidade de pessoas que não investiam, como observado no Gráfico 1 e que podem ter afirmado não conhecer o seu perfil. E a segunda é a ausência de conhecimento em educação financeira, ação que ocasiona alguns prejuízos devido a decisões que acabam criando situações financeiras ruins, após a falta de estudos no trato com as finanças (Reis; Fornari; Martins, 2019), impactando também na definição do perfil.

Essa falta de conhecimento também está presente naqueles que disseram ter um perfil moderado, pois quem apresenta esse perfil costuma ter uma fatia menor dos seus investimentos em renda variável (Rambo, 2014), contudo o Gráfico 3 mostra que nenhum dos professores pesquisados realizou investimentos desse tipo antes da COVID-19, apenas em renda fixa, principalmente na poupança.

Gráfico 3 - Em quais produtos de investimentos você fazia aplicações antes da pandemia? (Múltipla Escolha)



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A alta preferência pela poupança mostra que os professores pesquisados, antes da pandemia, seguiam um comportamento nacional em investir no produto, já que a poupança, historicamente, é considerada a modalidade mais tradicional e mais conhecida no país. Segundo Vignoli ([2018?] *apud* Comissão de Valores Mobiliários, 2018), a busca pela poupança ocorre por ela apresentar menos complicações para quem guarda dinheiro e pela facilidade e liquidez oferecidas.

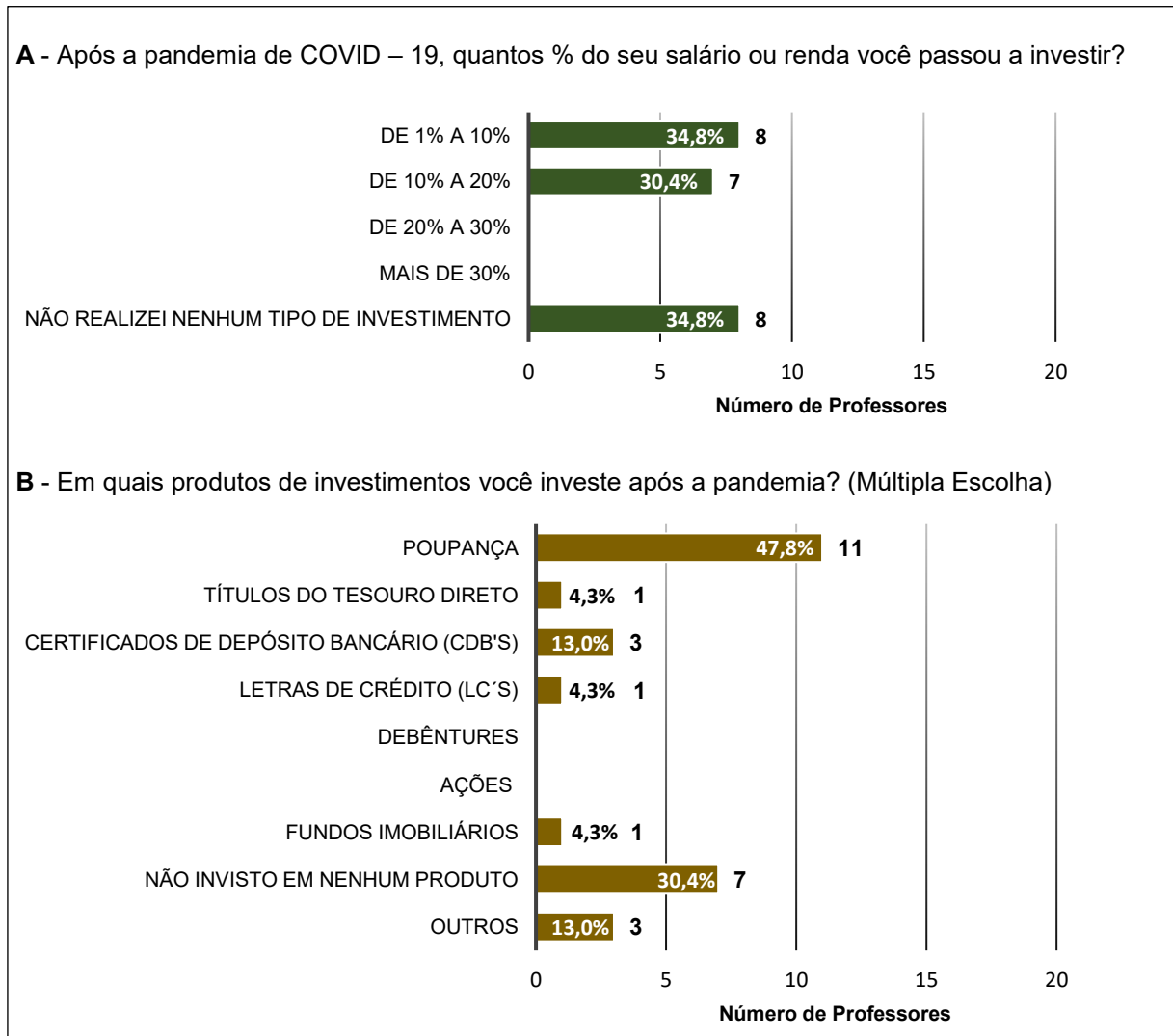
Com a chegada da pandemia de COVID-19 no Brasil, 65,2% dos docentes pesquisados não tiveram o seu salário afetado. Todavia, a crise sanitária impactou nas finanças da maioria dos pesquisados, com 52,2% dos professores tendo as finanças pessoais impactadas negativamente, 8,7% afirmando ter sofrido impactos positivos e 39,1% dizendo que a pandemia não impactou nas finanças. Nesse período pandêmico, segundo uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) juntamente com a *Offer Wise* Pesquisas, oito em cada 10 brasileiros tiveram as finanças afetadas de alguma forma pela COVID-19 (Mercado & Consumo, 2021).

Ainda assim, grande parte dos profissionais da educação não mostrou grande preocupação em adquirir mais conhecimento financeiro e aplicá-lo, pois 78,3% disseram não ter estudado sobre investimentos após a pandemia, 8,7% estudaram, mas não mudaram a forma de aplicar o dinheiro e 4,3% estudaram, mudaram as formas de aplicação, contudo seguiram parcialmente o que foi aprendido, restando apenas 8,7% do corpo docente que afirmaram ter estudado mais e investir de forma adequada. Além disso, 47,8% não se atualizam das tendências e notícias do mercado financeiro, sendo que os demais conversam com amigos e colegas (34,8%), leem notícias financeiras regularmente (17,4%) e acompanham sites e blogs atualizados (13%) para estarem por dentro do que acontece no mercado.

Estudar abre caminhos para conhecer novos horizontes, com a educação financeira possibilitando conhecer mais sobre investimentos para realizar melhores aplicações. Segundo Barbosa *et al.* (2021), em situações inesperadas, como a COVID-19, grande parte da população precisa se adequar financeiramente, com a educação financeira sendo essencial por servir como uma ferramenta de sobrevivência.

Ao investigar o cenário pós-COVID-19, o Gráfico 4 demonstra um ponto que chama atenção na pesquisa. No Gráfico 4.A, 34,8% afirmaram investir entre 1% e 10% do salário ou renda, 30,4% investem entre 10% a 20% do que ganham em produtos de investimento e 34,8% não investem em nenhum produto, indicando que o quantitativo de investidores não mudou, mas a porcentagem destinada a investimentos diminuiu. Quando questionados sobre os produtos financeiros adquiridos depois da pandemia, apenas 30,4% dos professores disseram não investir em nenhum produto, mostrando que o número de investidores aumentou após a pandemia, conforme o Gráfico 4.B.

Gráfico 4 – Porcentagem da renda ou salário destinada a investimentos após a pandemia e produtos de investimentos adquiridos



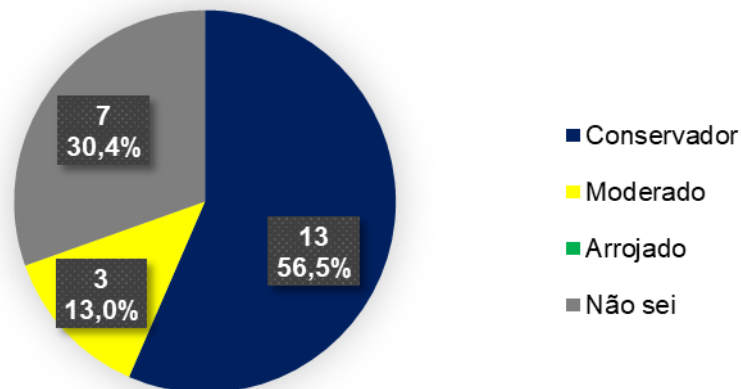
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

É perceptível que os professores investiram bastante na renda fixa e a poupança, apesar de ainda ser o investimento preferido, começou a perder espaço, com outros produtos passando a ter destaque, como os CDB's, e a renda variável fazendo parte da carteira de investimentos dos docentes por meio dos fundos imobiliários, ocasionando uma diversificação das aplicações de capital, algo que 56,5% dos pesquisados disseram que é importante para minimizar riscos. Para Silva *et al.* (2020, p.21), a diversificação “permite que se apure um risco menor que o calculado para cada ativo individualmente.”

Com relação ao perfil de investidor, o Gráfico 5 apresenta que o quantitativo de investidores conservadores subiu para 56,5%, confirmado pelos produtos adquiridos e seguindo um comportamento nacional, pois o brasileiro apresenta uma tendência

conservadora com os seus investimentos e prioriza mais a segurança (Cardozo *et al.*, 2019; Globo, 2020). O número de investidores que se definia como moderado manteve o mesmo e 30,4% não souberam responder, patamar inferior ao observado antes da pandemia e, coincidentemente, a mesma porcentagem de pessoas que afirmaram não investir depois da COVID, como observado no Gráfico 4.B.

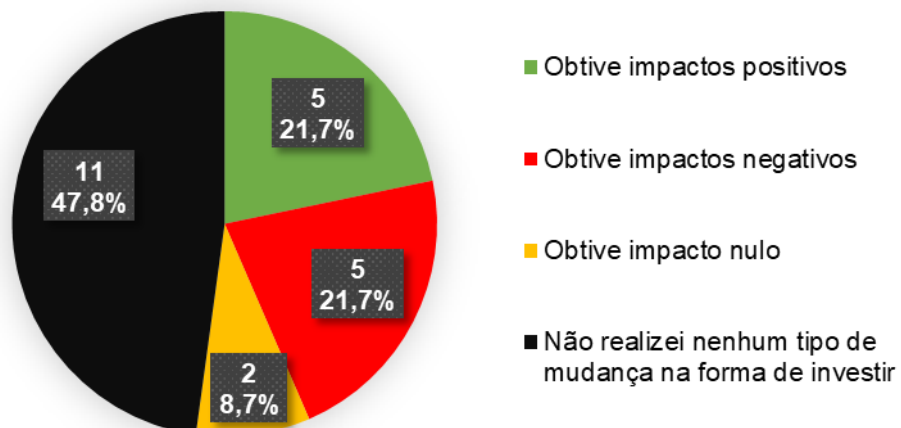
Gráfico 5 – Como você define seu perfil de investidor após a pandemia?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Por fim, questionados sobre os impactos causados pelas mudanças nas formas de investimento, 47,8% disseram que não realizaram mudanças na forma de investir, 21,7% obtiveram impactos positivos, por conseguirem mais rendimento no dinheiro com as mudanças, 21,7% tiveram impactos negativos, com o dinheiro rendendo menos, e 8,7% sofreram impacto nulo, de acordo com o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Caso tenha realizado mudanças na forma de investir nos produtos financeiros devido a pandemia, como você avalia os impactos causados por elas?



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Segundo um estudo realizado pela *Schroders* em 2021, os brasileiros esperavam mais lucro com os seus investimentos nos próximos cinco anos (Goeking, 2021), fato que pode ser decorrente da diversificação das aplicações financeiras. A partir das respostas obtidas junto aos professores caetiteenses pela aplicação do formulário, foi possível observar que parte dos professores teve a percepção de que os rendimentos das aplicações financeiras foram maiores ao passo que outra parcela dos professores afirmou não ter feito mudança na forma de investir. Todavia, ao contrário do que foi respondido por alguns professores, ocorreu uma diversificação nos produtos financeiros adquiridos além da poupança.

5. CONCLUSÕES

Com base nas respostas dos pesquisados, conclui-se que os participantes da pesquisa mudaram seus hábitos de investimento de forma positiva, com o quantitativo de investidores aumentando e os investimentos sendo realizados de forma mais diversificada, principalmente na renda fixa, com esse público tendo um perfil mais conservador. Um aspecto que chama a atenção é a falta de preocupação dos participantes da pesquisa em aprenderem mais sobre investimentos e de parte do público pesquisado não estar atualizado às mudanças do mercado financeiro após o início da pandemia de COVID-19.

Cabe salientar que antes do Coronavírus o número de professores investidores era menor e as aplicações eram concentradas principalmente na poupança. Após esse período, observou-se investimentos, mesmo que em pequenas proporções, em outros produtos de renda fixa como também de renda variável. Além disso, grande parte dos profissionais passou a conhecer melhor o seu perfil investidor.

Observou-se que a evolução tecnológica ocasionou grandes benefícios à população, principalmente ao popularizar os meios e produtos de investimentos. Com a não participação de parte dos professores na presente pesquisa, fato que pode limitar conhecer, de forma mais objetiva, se os professores destinaram mais dinheiro para investimentos após a pandemia e se as mudanças geraram impactos positivos, negativos ou nulos, recomenda-se a sua continuidade, visto a grande importância deste tema e a escassa literatura existente acerca deste assunto com profissionais da educação, com este artigo podendo servir como base para novos estudos sobre os impactos da pandemia no comportamento investidor dos professores brasileiros.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. Pandemia impulsiona investimentos de curto prazo, diz levantamento. **Estadão E-Investidor**, São Paulo, 26 mai. 2021. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/comportamento/pandemia-impulsiona-investimentos-curto-prazo/>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. 6ª Edição do Raio-X do Investidor Brasileiro. **ANBIMA**, [s.l.], 2023. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2023.htm. Acesso em: 26 abr. 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. Pandemia muda hábitos de poupança do brasileiro e estimula investimento em produtos financeiros. **ANBIMA**, [s.l.], 27 jul. 2021. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/pandemia-muda-habitos-de-poupanca-do-brasileiro-e-estimula-investimento-em-produtos-financeiros.htm. Acesso em: 26 abr. 2023.
- BARBOSA, H. M. O. *et al.* Percepção de estudantes universitários sobre o impacto da pandemia nas finanças pessoais: um estudo na Universidade Federal de Sergipe. **Refas - Revista Fatec Zona Sul**, [s.l.], v.8, n.2, p.13–29, 2021. Disponível em: <https://revistarefas.com.br/RevFATECZS/article/view/531>. Acesso em: 05 mai. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Como é transmitido?** Brasília, 08 abr. 2021b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-e-transmitido>. Acesso em: 29 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **O que é a Covid-19?** Brasília, 08 abr. 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 29 out. 2022.
- BRAUDE, E. Quanto do meu salário devo reservar para investir? **Época Negócios**, [s.l.], 08 jan. 2021. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/colunas/Seu-Planejamento-Financeiro/noticia/2021/01/quanto-do-meu-salario-devo-reservar-para-investir.html>. Acesso em: 02 jun. 2023.
- CADORIN, E. M. **Finanças Pessoais: um estudo com professores do município de Araranguá- SC.** Orientador: Angelo Natal Périco. 2012. 99f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/1297>. Acesso em: 18 out. 2022.
- CARDOZO, T. T. M. *et al.* Análise do Perfil de Investidores Brasileiros. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 9, Ponta Grossa. **Anais** [...] Ponta Grossa: APREPRO, 2019. Disponível em: http://aprepro.org.br/conbrepro/2019/anais/arquivos/09292019_140900_5d90e7fc62875.pdf. Acesso em: 06 mai. 2023.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira**: inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Cenário da Poupança e dos Investimentos dos Brasileiros – Outubro 2018. **CVM**, [s.l.], 2018. Disponível em: https://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/investidor/estudos/pesquisas/20181002_estudo_spc_cenario_da_poupanca_e_dos_investimentos_dos_brasileiros.pdf. Acesso em: 04 nov. 2023.

DORNELAS, A. A.; NASCIMENTO, C. M.; RANGEL, D. P. Finanças Pessoais: estudo sobre planejamento financeiro pessoal e seu impacto na crise da COVID-19. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, Itaperuna, v.7, n.1, p.1-18, 2022. Disponível em: <http://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/795/580>. Acesso em: 04 dez. 2023.

EXAME INVEST. Perfis de investidor: o que são e como definir o seu. **Exame Invest**, São Paulo, 20 jun. 2022. Disponível em: https://exame.com/invest/btg-insights/perfis-de-investidor-o-que-sao-e-como-definir-o-seu_red-02/. Acesso em: 02 nov. 2022.

FARIA, L. H. C. de. **Planejamento Financeiro Pessoal**. Orientador: José Antônio Rodrigues do Nascimento. 2008. 36f. Monografia (Curso de Administração) – Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas (FATECS), Centro Universitário Brasília (UniCEUB), Brasília, 2008. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/8984>. Acesso em: 17 out. 2022.

GLOBO. O Investidor Brasileiro em meio a Pandemia. **Gente**, [s.l.], 11 ago. 2020. Disponível em: <https://gente.globo/o-investidor-brasileiro-em-meio-a-pandemia/>. Acesso em: 13 jul. 2023.

GOEKING, W. Estudo revela o que investidor vai priorizar após a pandemia. **Valor Investe**, São Paulo, 16 ago. 2021. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/objetivo/hora-de-investir/noticia/2021/08/16/investidores-devem-ficar-mais-conservadores-com-as-financas-apos-a-pandemia.ghtml>. Acesso em: 06 mai. 2023.

GUEDES, T. A. *et al.* Estatística descritiva. **Projeto de Ensino “Aprender Fazendo Estatística”**, 2005. Disponível em: https://www.ime.usp.br/~rvicente/Guedes_et_al_Estatistica_Descritiva.pdf. Acesso em: 16 out. 2022.

LEITE, V. Quanto da renda devo destinar para investimentos? **Blog Nubank**, São Paulo, 13 fev. 2021. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/quanto-da-renda-devo-destinar-para-investimentos/>. Acesso em: 03 mai. 2023.

LIS, L. Copom faz novo corte e taxa Selic cai para 2% ao ano. **G1**, Brasília, 05 ago. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/08/05/copom-faz-novo-corte-e-taxa-selic-cai-para-2percent-ao-ano.ghtml>. Acesso em: 27 abr. 2023.

MAIS RETORNO. Finanças Pessoais. **Mais Retorno**, São Paulo, 09 mar. 2020. Disponível em: <https://maisretorno.com/portal/termos/f/financas-pessoais>. Acesso em: 02 nov. 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MERCADO & CONSUMO. Pandemia impactou finanças de 8 a cada 10 brasileiros, mas maioria espera 2021 melhor. **Mercado & Consumo**, [s.l.], 26 jan. 2021. Disponível em: <https://mercadoeconsumo.com.br/26/01/2021/economia/pandemia-impactou-financas-de-8-a-cada-10-brasileiros-mas-maioria-espera-2021-melhor/?cn-reloaded=1>. Acesso em: 03 mai. 2023

NIGRO, T. **Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho**. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

NOVAIS, M. Glossário da bolsa de valores: conheça 32 dos termos mais usados. **Estadão E-Investidor**, São Paulo, 09 jun. 2021. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/educacao-financeira/glossario-da-bolsa-de-valores>. Acesso em: 02 nov. 2022.

PERRUCHO, B. **Guia de Investimentos: o que o ensino não te ensina**. [s.l.]: Jovens de Negócios, 2020. *E-book*.

PRÉVE, A. D. **Organização, sistemas e métodos**. 2 ed. rev. atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011. Disponível em: http://arquivos.eadadm.ufsc.br/somente-leitura/EaDADM/UAB3_2013-2/Modulo_3/OSM/material_didatico/OSM%20%20ed%20Final%20Grafica%2025-01-12.pdf. Acesso em: 06 abr. 2023.

RAMBO, A. **O Perfil do Investidor e Melhores Investimentos: da teoria à prática do mercado brasileiro**. Orientador: Ronivaldo Steingraber. 2014. 86f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123812>. Acesso em: 29 abr. 2023

REIS, D. L.; FORNARI, M. S. P.; MARTINS, E. Finanças Pessoais: a importância da educação financeira e a relação com as outras áreas de finanças. **Revista Eletrônica Calafiori**, São Sebastião do Paraíso, v.3, n.1, p.115–129, jun. 2019. Disponível em: <https://calafiori.emnuvens.com.br/Calafiori/article/view/53>. Acesso em: 02 nov. 2022.

RIBEIRO, A. C. V. *et al.* O padrão de investimento dos professores brasileiros e indianos e o impacto financeiro durante a pandemia. *In*: FATECLOG – OS IMPACTOS DAS NOVAS DEMANDAS PÓS-PANDEMIA NOS SISTEMAS LOGÍSTICOS DAS ORGANIZAÇÕES, 13, Mauá. **Anais** [...] Mauá: FATECLOG, 2022. Disponível em: <https://fateclog.com.br/anais/2022/51-85-1-RV.pdf>. Acesso em: 20 out. 2022.

ROCHA, D. Por que metade dos brasileiros não consegue se planejar para o futuro. **Estadão E-Investidor**, São Paulo, 19 jan. 2022. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/educacao-financeira/brasileiros-planejamento-financeiro-pesquisa>. Acesso em: 02 nov. 2022.

RODRIGUES, T. D. de F. F.; OLIVEIRA, G. S. de; SANTOS, J. A. dos. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/download/49/41>. Acesso em: 04 dez. 2023

SILVA, A. G. da. **Finanças Pessoais**: uma análise acerca do conhecimento em finanças pessoais dos acadêmicos do curso de gestão comercial no Instituto Federal da Paraíba, Campus Guarabira. Orientador: Fernando Costa Junior. 2017. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Comercial) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Guarabira, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/709>. Acesso em: 06 abr. 2023.

SILVA, M. C. *et al.* Diversificação do Risco de um Portfólio de Ativos Modelo de Markowitz. **REDECA - Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos**, São Paulo, v.7, n.2, p.19–34, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2446-9513.2020v7i2p19-34>. Acesso em: 29 abr. 2023.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em: 06 abr. 2023.